

A AVALIAÇÃO EM CURSOS VIRTUAIS : O PORTFÓLIO NA APRENDIZAGEM INDEPENDENTE

Ana Maria Costa de Sousa
Regina Célia de Santis Feltran
Ronan Marcelo Martins

Este trabalho pretende demonstrar o importante papel da avaliação na educação a distância, considerando o processo de aprendizagem independente, tão compatível com as exigências atuais de formação continuada do trabalhador do mundo globalizado. Parte da análise dos fins da Educação e defende parâmetros universais e históricos orientando as propostas pedagógicas.

Considera, com Hadji (1992), a articulação entre as práticas educativas e seus atores, em um determinado espaço social. Neste sentido, o foco da avaliação se orienta para o espaço pedagógico, o da formação profissional e o da formação do cidadão. Em cada um desses espaços, devem ser definidos objetivos para o processo de avaliação, todos eles voltados para o desenvolvimento da autonomia de pessoas e de coletividades.

Referencia-se em Paul (1999), na medida em que considera a autonomia como a principal meta a ser atingida pelas instituições de educação superior, mais importante que simplesmente proporcionar acesso a esse nível escolar. O autor ressalta as necessidades e estilos de aprendizagem diferentes, que devem ser conhecidos e avaliados pelos educadores, para que os alunos, ao término do curso, venham a alcançar um grau de independência maior do que possuíam no momento de seu ingresso. Mudanças significativas deverão ocorrer em seus sistemas pessoais de valores, em seus comportamentos e em suas capacidades. O desenvolvimento de valores e de novas habilidades é muito favorecido pelas reflexões proporcionadas pela avaliação que leva o aluno a compreender a causa de suas dificuldades, a melhor organizar o seu tempo, a pensar mais criticamente, a compreender que há respostas várias para a mesma situação.

Mezirow(1981) e Aebli (1991) também se manifestam a respeito da autonomia e das finalidades da educação aberta e permanente, apontando o compromisso dos educadores para que os alunos trabalhem e elaborem mudanças de perspectiva diante de si e do mundo.

Assumindo tais postulados finalísticos, a organização dos cursos virtuais precisa apoiar-se em procedimentos que oportunizem mais interatividade entre os seus participantes, bem como o planejamento constante das situações de aprendizagem, a partir da avaliação em processo, ou formativa.

Optou-se, neste trabalho, pela utilização do *portfólio*, técnica atualmente resgatada na prática escolar em vários níveis e modalidades de ensino, para orientar registros e reflexões feitos simultaneamente por tutores e alunos. As orientações para a elaboração dessa importante ferramenta pedagógica foram obtidas em Seldin (1997) e nos autores que compõem a obra por ele organizada, *The teaching portfolio: a practical guide to improved performance and promotion/ tenure decision*.

Na proposta de Seldin e desses demais autores, há orientações relevantes para o portfólio de ensino, inclusive por meios eletrônicos. Neste trabalho, tenta-se conciliar o portfólio do professor e o do aluno, de maneira a proporcionar o crescimento de ambos e a melhoria da qualidade da ação pedagógica. Embora seja de procedimento muito trabalhoso, os benefícios advindos dele têm sido apontados na literatura como compensadores do tempo e da energia despendidos.

O portfólio eletrônico é um desafio que se começa a enfrentar, nesta oportunidade, principalmente porque a partir de uma utilização mais simples pesquisa-se a ocorrência de novas categorias que serão incluídas nos próximos, para dar melhor visibilidade às reflexões de docentes e discentes, no processo de ensino e de aprendizagem. As categorias indicadas a princípio exercem, assim, um papel experimental.

No Brasil, aponta-se o interessante trabalho de Meneguette (1997), utilizando o portfólio e a elaboração de hipertextos na avaliação de disciplinas de Cartografia em cursos de graduação em Engenharia Cartográfica e Geografia, assim como em cursos de pós-graduação da mesma área.

O campo deste estudo investigativo é o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Virtual Brasileira- uvb.br, dadas as constatações feitas no cotidiano, de que a variedade e oportunidade das ferramentas propostas têm contribuído para o desenvolvimento dos alunos. Considerou-se oportuno analisar, mais detidamente, o potencial dessas ferramentas na avaliação educacional, e estudar alguns recursos para a síntese dos dados registrados pelos atores da experiência pedagógica, a propósito do desenvolvimento dos cursos on-line.

Com o objetivo de proporcionar a dinamização com consistência, do portfólio, a ferramenta TUTOR do ambiente AVA passa por uma adequação no sentido de fornecer opções de assunto previamente estabelecidas. No momento do envio de uma mensagem ao tutor, o assunto é organizado em categorias prévias: *auto- avaliação, dúvidas, sugestões, outros*. O tutor, por sua vez, ajusta o seu software para filtrar os dados, direcionados automaticamente para pastas denominadas *auto- avaliação, dúvidas, sugestões, outros*. Com isto o tutor consegue dinamizar e priorizar os contatos com os alunos, construindo-se paulatinamente o portfólio, que deverá sugerir categorias posteriores, a serem organizadas.

Por outro lado, quando o tutor responde aos alunos, o assunto também é classificado e o aluno passa a filtrá-los, de acordo com a classificação adotada. Consequentemente, as mensagens enviadas pelos alunos são direcionadas para as pastas *repauto-avaliação, repdúvidas, repsugestões, repoutros*. Deste modo, os alunos conseguem visibilidade sobre o material recebido e mais agilidade na resposta.

As Figuras 1 e 2 ilustram esquematicamente estes procedimentos.

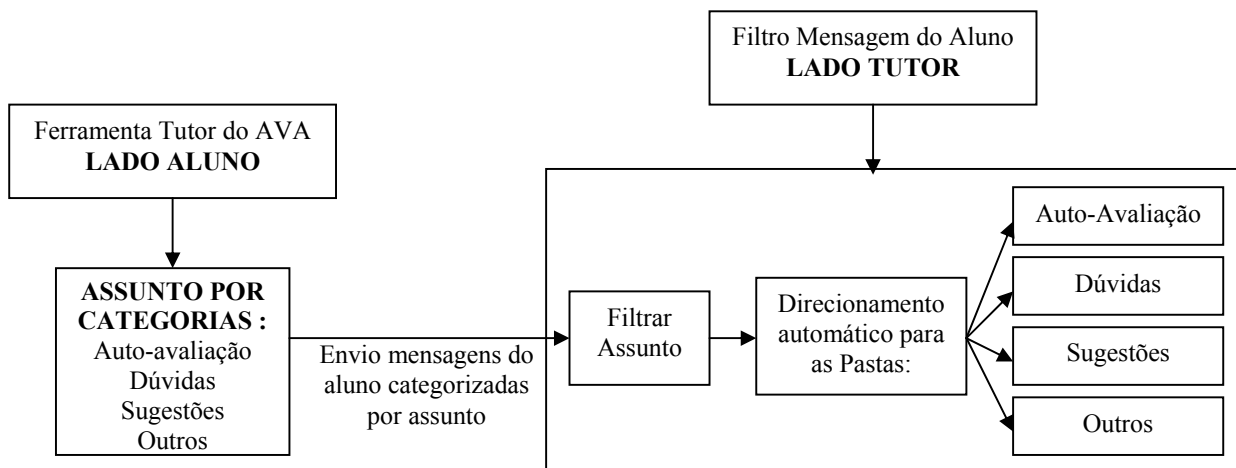


Figura 1 – Categorização das mensagens através do Assunto (sentido Aluno-Tutor).

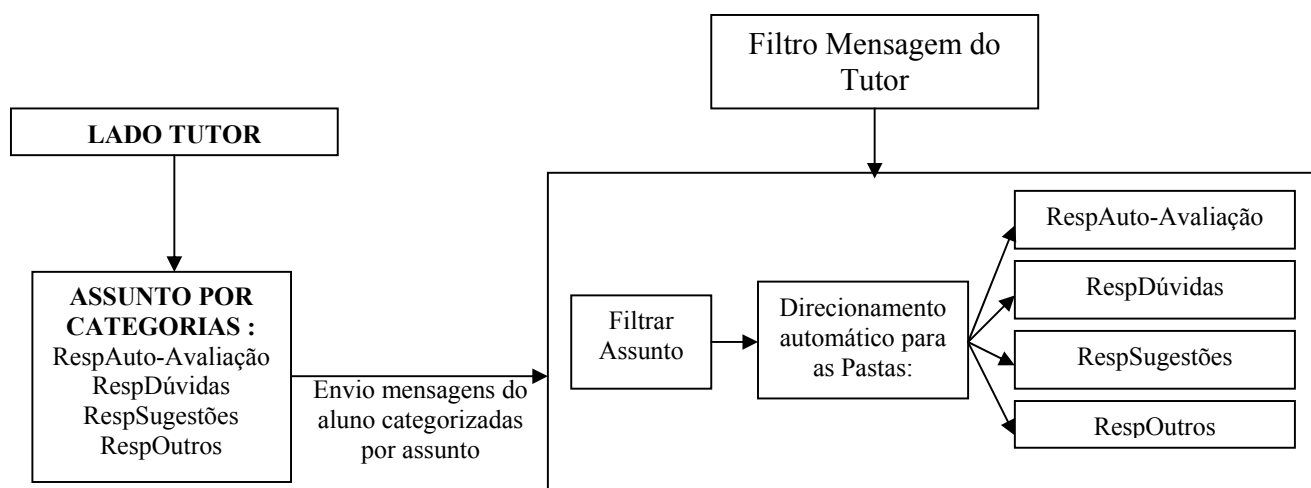


Figura 2 – Categorização das mensagens através do Assunto (sentido Tutor- Aluno).

Corroborando tal proposta, ressalta-se que, nos dias atuais, as empresas de *software* de e-mail estão investindo muito nas ferramentas de organização pessoal, tais como os filtros e o direcionamento automático de mensagens. Dentre tais programas encontra-se o **Outlook Express**, que é simples de usar e possibilita a criação de filtros e redirecionamentos de e-mails (de acordo com o remetente, assunto, prioridade, etc.).

Através deste software é possível implementar na prática os procedimentos supra citados. Para tanto é necessário que o tutor e aluno sigam os seguintes passos:

1º Passo) Estando no Outlook Express, deverão ir ao menu FERRAMENTAS, opção REGRAS PARA MENSAGENS/CORREIO.

2º Passo) Na tela mostrada na Figura 3, com a guia REGRAS DE CORREIO ativo, clicarão no botão NOVA.

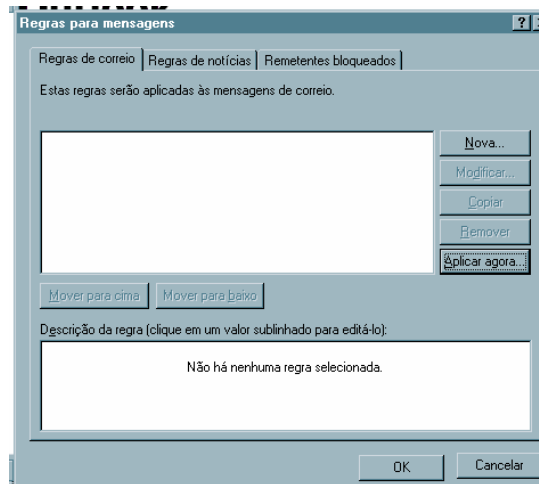


Figura 1 - Regras de Correio.

3º Passo) Neste ponto (Figura 4), deverão ser estipuladas as ações a serem efetuadas de acordo com as características da mensagem recebida.

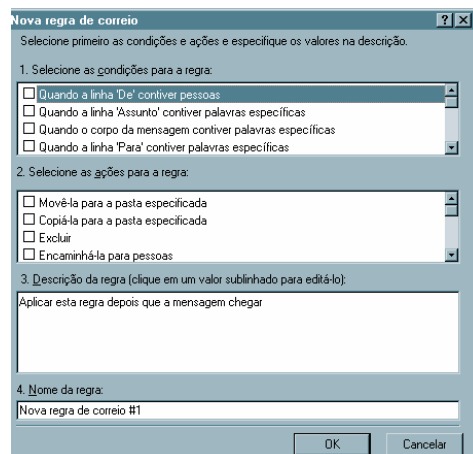


Figura 4 - Aplicação das Regras.

Por exemplo:, suponha-se que o tutor queira que todos os e-mails provenientes dos alunos sejam automaticamente transferidos para uma determinada pasta ([Caixa de Entrada/D](#)). Então, no item 1 da tela mostrada na Figura 4, o tutor deverá escolher a condição "Quando a linha 'Assunto' contiver palavras específicas". Posteriormente, no item 2 selecionará a ação "Movê-la para a pasta especificada". Verificará que no item 3 aparecerá o seguinte texto:

Aplicar esta regra depois que a mensagem chegar Quando a linha 'Assunto' contiver palavras específicas Movê-la para a pasta especificada
--

4º Passo) No item 3, deverá clicar em "[contiver palavras específicas](#)". Digitará a palavra especificada e clicará no botão ADICIONAR. Para sair, pressionará OK.

5º Passo) No item 3, deverá clicar em "[especificada](#)". Selecionará a pasta Caixa de Entrada, clicará no botão NOVA PASTA e fornecerá o nome da nova pasta ([Dúvidas](#)) e OK. Selecionando a pasta criada, pressionará OK.

Obs.: Se o usuário utilizar outro *software*, bastará procurar a Ajuda (*Help*) com relação a filtros.

A proposta, em desenvolvimento, apresenta seus primeiros resultados exploratórios, mostrando que o portfólio tem grande contribuição para a avaliação de alunos em todos os domínios do processo de aprendizagem trabalhados nos cursos, bem como para a avaliação dos autores e tutores, podendo estender sua utilidade para outros setores e atores do processo. Pode conviver com as ferramentas do AVA. Quanto à experiência com a ferramenta tutor, os estudos realizados encaminham sua aplicação em caráter experimental, devendo estender-se a outras ferramentas e também a outras categorias interativas que registrem, avaliem e acompanhem o processo de ensino e aprendizagem em cursos virtuais.

BIBLIOGRAFIA

AEBLI, H. **Factores de la enseñanza que favorecen el aprendizaje autonomo.** Trad. Ricardo Lucio. Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones. 1991.

HADJI, C. **L' évaluation des actions éducatives.** Paris: PUF, 1992.

MENEGUETTE, A.C. Avaliação de disciplinas: uso de portfólios e elaboração de hipertextos para disseminação via WWW. In: **ANAIS. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.** UNIT- Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia-MG, 1997. p.177

MEZIROW, J. A critical theory of adult learning and education. **Adult Education.** v.32, n.1, p.3-24, 1981.

PAUL, R. Hacia una autonomía del alumno: nueva pauta para medir los logros de una institución de enseñanza abierta. In: RODRÍGUEZ, E. M. y QUINTILLÁN, M. A. (Coord.). La educación a distancia en tiempos de cambios: **nuevas generaciones, viejos conflictos.** Madrid: Ediciones de la Torre, 1999. p.43-60.

SELDIN, P. **The teaching portfolio: a practical guide to improved performance and promotion/ tenure decisions** Boston, MA: Anker Publishing Company, Inc. 1997

AUTORES:

Ana Maria Costa de Sousa

Reitora do Unit- Centro Universitário do Triângulo, de Uberlândia-MG.

Doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Publicações na área da Educação, em especial sobre a educação superior brasileira

Regina Célia de Santis Feltran

Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Professora de Pós- Graduação do Unit- Centro Universitário do Triângulo, de Uberlândia-MG.

Professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Publicações na área da Educação, em especial sobre a educação superior brasileira

Ronan Marcelo Martins

Professor do curso de Ciência da Computação e Coordenador tecnológico do Núcleo de Educação a Distância do UNIT- Centro Universitário do Triângulo, de Uberlândia- MG.

Doutor em Sistema de Informação pela Universidade Federal de Uberlândia- MG

Publicações em vários assuntos da área de especialização

Área de pesquisa atual: aplicação de novas tecnologias em EAD.